

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS GASTRONÔMICOS**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS GASTRONÔMICOS

DISCIPLINA: GESTÃO EMPRESARIAL
RESUMO
Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>AULA 1</b> ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO EFICIÊNCIA E EFICÁCIA FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
<b>AULA 2</b> A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA TEORIA DA CONTINGÊNCIA
<b>AULA 3</b> ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y MOTIVAÇÃO LIDERANÇA ENTREVISTA
<b>AULA 4</b> ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER CICLO DE VIDA DO PRODUTO MATRIZ BCG ENTREVISTA
<b>AULA 5</b> O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENDOMARKETING A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL ENTREVISTA
<b>AULA 6</b> APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE ENTREVISTA
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none"><li>ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.</li></ul>

- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional da base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
---

<b>RESUMO</b>
---------------

O orçamento empresarial procura reconhecer as condições do ambiente empresarial de negócios e descrever conceitos de metas e objetivos para as empresas. Também tem como objetivos: demonstrar os procedimentos relacionados ao orçamento como prática de gestão e orientação empresarial, aplicando procedimentos de planejamento e controle; desenvolver o pensamento crítico, raciocínio e habilidade na compreensão dos conceitos fundamentais do orçamento; reconhecer os conceitos de acordo com o instrumento de controle e apoio à decisão; aprender as boas práticas do orçamento empresarial; desenvolver a capacidade de organizar e interpretar dados e informações para a utilização do orçamento como sistema de informações para a gestão.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
------------------------------

**AULA 1**

ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE  
ANÁLISES SETORIAIS  
A ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL  
LIMITAÇÕES E PROBLEMAS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL  
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

**AULA 2**

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO  
PLANO LOGÍSTICO  
PLANO COMERCIAL  
PLANO DE RECURSOS HUMANOS  
PLANO DE PRODUÇÃO E PROCESSOS

**AULA 3**

ORÇAMENTO DE CAPITAL  
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO  
ORÇAMENTO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTOL  
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO  
ORÇAMENTO DE CAIXA

**AULA 4**

INDICADORES DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE  
CICLO OPERACIONAL  
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO  
CICLO FINANCEIRO  
ORÇAMENTO DE COMPRAS E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

**AULA 5**

PROPOSTA DE FINANCIAMENTO  
ANÁLISE DA LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

PASSIVOS DE FUNCIONAMENTO  
ANÁLISE DE TENDÊNCIA  
ESTRUTURA DE CAPITAIS E SOLVÊNCIA

**AULA 6**

PLANO DE CONTAS E PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA  
MODELOS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL  
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS  
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL E TENDÊNCIAS  
PROJEÇÃO DE RESULTADO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHOMANN, J. I. de P.; COSER, C.;
- BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. Orçamento empresarial: teoria, práticas e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

**DISCIPLINA:**

PROTOCOLO E CERIMONIAL PARA EVENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

**EMENTA**

Neste material estudaremos o cerimonial e o protocolo, áreas muito importantes e estratégicas aos eventos, sendo essencial aos profissionais da área a compreensão dos seus critérios e normas para alcançar os objetivos econômicos e/ou promocionais traçados pelas organizações promotoras.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

BREVE HISTÓRICO DOS EVENTOS  
O PAPEL DOS EVENTOS NA ECONOMIA E SOCIEDADE  
CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS  
TIPOLOGIA DOS EVENTOS

**AULA 2**

ELABORAÇÃO DO PROJETO DO EVENTO  
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO EVENTO  
EXECUÇÃO DO EVENTO  
ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO DO EVENTO

**AULA 3**

CONCEITO DE PROTOCOLO E CERIMONIAL  
BREVE HISTÓRICO DO CERIMONIAL  
CATEGORIAS DO CERIMONIAL  
CERIMONIALISTA E MESTRE DE CERIMÔNIAS

**AULA 4**

CRITÉRIOS GERAIS DE PRECEDÊNCIA  
COMPOSIÇÃO DE LUGARES – MESA DIRETORA  
OUTRAS APLICAÇÕES DA ORDEM DE PRECEDÊNCIA  
TIPOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

**AULA 5**

SÍMBOLOS NACIONAIS - BANDEIRA NACIONAL  
SÍMBOLOS NACIONAIS - SELO E ARMAS NACIONAIS  
ROTEIRO PARA CONDUÇÃO DE CERIMÔNIAS

**FORMAS DE TRATAMENTO**

**AULA 6**

REUNIÃO DE NEGÓCIOS

CERIMONIAL SOCIAL

NOÇÕES GERAIS DE ETIQUETA EM EVENTOS

DIFERENÇAS CULTURAIS E COSTUMES INTERNACIONAIS EM EVENTOS

**BIBLIOGRAFIA**

- ABEOC BRASIL – Associação Brasileira de Empresas de Eventos. Eventos movimentam o turismo de negócios no Brasil. Abeoc, 6 jun. 2018. Disponível em: <http://abeoc.org.br/2018/06/eventos-movimentam-o-turismo-de-negocio-nobrasil/>.
- CZAJKOWSKI, A.; CZAJKOWSKI JUNIOR, S. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- HOYLE JUNIOR, L. H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2003.

**DISCIPLINA:**

**QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR**

**EMENTA**

Sabia que a qualidade é a coisa mais importante de uma empresa? Ela deve ser tratada com cuidado, pois toda a reputação da empresa é baseada na qualidade do produto dessa empresa. Por isso, é necessário saber administrar uma empresa de maneira eficaz para ser produtiva, procurando desenvolver sistemas e procedimentos existentes para operar com a mais alta eficiência. Vamos estudar nesta aula um pouco de gestão da qualidade. Bons estudos!

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1 À AULA 6**

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

**BIBLIOGRAFIA**

- CASTRO, F. F. M. Alergia alimentar. São Paulo: Manole, 2010.
- CICCIO, F. de. Gestão de riscos – diretrizes para a implementação da ISO. São Paulo: Risk Tecnologia Editora, 2018.
- IEL/NC – Instituto Euvaldo Lodi/Núcleo Central. Sistemas de gestão da qualidade em fornecimento – ISO 9001. Brasília: IEL/NC, 2013.

**DISCIPLINA:**

**TÉCNICA DIETÉTICA E GASTRONOMIA APLICADA A ESTÉTICA**

**EMENTA**

O termo gastronomia tem origem em gastros (“estômago”) e nomia (“conhecimento” ou “lei”), referindo-se assim à alimentação, comida, bebida e também à culinária.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS

ALIMENTOS FUNCIONAIS

BIODISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES

**AULA 2**

POLIFENÓIS

ANTOCIANINAS E PROANTOCIANIDINAS

CAROTENÓIDES

POLIFENÓIS ESTILBENOS

### **AULA 3**

TÉCNICAS DE PREPARO – PRÉ-PREPARO

TÉCNICAS DE PREPARO – PREPARO E COCÇÃO

TÉCNICAS DE PREPARO – MODIFICAÇÕES POR PROCESSOS BIOLÓGICOS E ENZIMÁTICOS

TÉCNICAS DE PREPARO – DICAS PARA MÉTODOS DE COCÇÃO

### **AULA 4**

INGREDIENTES: QUAIS SUBSTITUTOS?

DIETAS RESTRITIVAS

DIETAS DA MODA E TRANSTORNOS ALIMENTARES

EQUILÍBRIO ALIMENTAR EM ESTÉTICA

### **AULA 5**

NUTRIENTES, ALIMENTOS E ACNE

NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

NUTRIENTES, ALIMENTOS E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

GASTRONOMIA NA ACNE E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO (RECEITAS)

### **AULA 6**

SÍNDROME DAS UNHAS FRÁGEIS

SÍNDROME DA DESARMONIA CORPORAL

CELULITE

GASTRONOMIA NA SÍNDROME DA ALOPÉCIA, UNHAS FRÁGEIS E DESARMONIA CORPORAL

### **BIBLIOGRAFIA**

- \_\_\_\_\_. Alegações de propriedade funcional aprovadas, 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/psAQT](http://encurtador.com.br/psAQT).
- ORNELLAS, L. H. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.

### **DISCIPLINA:**

DA IDEIA AO PLANO DE NEGÓCIOS

### **RESUMO**

Os perfis de muitas pessoas sofreram mudanças muito significativas em termos de empreendedorismo. Antigamente, a principal questão era tentar entrar no mercado de trabalho, em empresas de grande nome, conhecidas mundialmente, e que trouxessem estabilidade financeira. Já no contexto atual, a colocação desejada não envolve mais ter registro em carteira de trabalho, e, sim, empreender. Este material procura aprofundar os principais termos do empreendedorismo, da ideia ao plano de negócios.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

O EMPREENDEDOR

TIPOS DE EMPREENDEDORES

AS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

ENTRANDO NO MUNDO DO EMPREENDEDORISMO

#### **AULA 2**

A IDEIA SAINDO DO PAPEL

EMPREENDER COM CRIATIVIDADE

INOVAÇÃO: A CHAVE PARA O SUCESSO  
PERCEBENDO OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

**AULA 3**

A CRIAÇÃO DE VALOR

UTILIZANDO O CANVAS PARA A CRIAÇÃO DO NEGÓCIO

CONSTRUINDO O CANVAS PARA TER UMA VISÃO MACRO DO NEGÓCIO

DO MODELO DE NEGÓCIO AO PLANO DE NEGÓCIOS

**AULA 4**

COMO ELABORAR O PLANO DE NEGÓCIOS

MISSÃO DA EMPRESA

VISÃO DA EMPRESA

VALORES DA EMPRESA

**AULA 5**

ELEMENTOS INICIAIS

SUMÁRIO EXECUTIVO

DESCRIÇÃO DA EMPRESA

ANÁLISE DE MERCADO

**AULA 6**

OS 4 PS DO MARKETING

PLANO OPERACIONAL

PLANO FINANCEIRO

COMO “VENDER” SEU PROJETO?

**BIBLIOGRAFIAS**

- DORNELAS, J. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. São Paulo: LTC, 2014.
- \_\_\_\_\_. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SOSNOWSKI, A. S. Empreendedorismo para leigos. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

**DISCIPLINA:**

ESTRATÉGIA DE MARKETING NA ERA DIGITAL

**RESUMO**

Você deve estar se perguntando se as estratégias são muito diferentes das aplicadas há alguns anos? Embora muitas ações de marketing tenham sido alteradas ao longo do tempo, alguns princípios básicos da estratégia de marketing se mantêm, sofrendo pequenas alterações. Vamos desvendá-las juntos? O valor é um dos principais temas de estudo do marketing. Segundo a Associação Americana de Marketing, principal instituição de estudos na área: O marketing é a atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que têm valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral. A definição da função de marketing apresentada reforça que a área só cumpre seus objetivos quando o que é ofertado tem valor para seus stakeholders, os quais são pessoas ou empresas com interesses no resultado ou operações da empresa. Nesta disciplina, focaremos no valor para um stakeholder específico: o cliente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DEFINIÇÃO DE VALOR E SUAS CONCEPÇÕES

O VALOR EM NEGÓCIOS E PRODUTOS DIGITAIS

ANÁLISE SWOT  
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE PORTER

**AULA 2**

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE MARKETING  
USO DE DASHBOARDS COMO APOIO À DECISÃO  
INDICADORES DE DESEMPENHO  
CONCORRENTES NA ERA DIGITAL

**AULA 3**

ESTRATÉGIAS DE BRANDING  
POSICIONAMENTO DE MARCA NA ERA DIGITAL  
IMPACTOS DA ESCOLHA DE PARCEIROS  
BRANDING EM PEQUENOS NEGÓCIOS E STARTUPS

**AULA 4**

RELAÇÃO ENTRE PRODUTOS E MARCAS  
O PAPEL DOS SERVIÇOS NA ERA DIGITAL  
ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO  
TENDÊNCIAS DE PRECIFICAÇÃO

**AULA 5**

DECISÕES DE GERENCIAMENTO DE CANAIS  
CONFLITOS DE CANAIS  
AS ESTRATÉGIAS MULTICHANNEL E OMNICHANNEL  
SHOWROOMING E WEBROOMING

**AULA 6**

COMUNICAÇÃO INTEGRADA DE MARKETING  
MIX DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL  
MÉTRICAS DE DESEMPENHO DE COMUNICAÇÃO  
TENDÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- BROWN, T. Design Thinking – Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

**DISCIPLINA:**

ANÁLISE ESTRATÉGICA DE CUSTOS

**RESUMO**

A aplicação e o discernimento dos custos, em uma perspectiva estratégica, podem proporcionar um diferencial de conhecimento e crescimento profissional. Neste material abordaremos termos iniciais sobre custos, visando situar você no contexto dos aspectos de custos. Para tanto, tratamos da contabilidade de custos a ser utilizada para a tomada de decisão e abordamos a conceituação de gastos, desembolso, custos, despesas, investimentos, perdas e desperdícios, de maneira a diferenciar cada conceito e saber aplicá-los efetivamente na prática.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ABORDAGENS INICIAIS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÃO  
DISTINÇÃO DE GASTOS, CUSTOS, DESPESAS, INVESTIMENTOS, PERDA E



**DESPERDÍCIO**

PLANO DE CONTAS PARA A CONTABILIDADE DE CUSTOS

CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS: DIRETOS X INDIRETOS

CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS: FIXOS X VARIÁVEIS

**AULA 2**

DECISÃO PARA ALOCAÇÃO DE CUSTOS FIXOS

LIMITAÇÃO NA METODOLOGIA DE ALOCAÇÃO DE CUSTOS INDIRETOS FIXOS

ABORDAGEM DO CUSTEIO VARIÁVEL

RAZÕES DO NÃO USO DO CUSTEIO VARIÁVEL NOS BALANÇOS

AVALIAÇÃO DO CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS NO MIX DE PRODUTOS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO AO PREÇO DE VENDA

FORMAÇÃO DO MARKUP

DECISÕES SOBRE O MIX DE PRODUTOS E PREÇOS EM CURTO PRAZO

DECISÕES SOBRE O MIX DE PRODUTOS E PREÇOS EM LONGO PRAZO

ANÁLISE COMPETITIVA E PREÇOS BENCHMARK

**AULA 4**

CONCEITO DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

APLICAÇÕES PRÁTICAS DO MÉTODO DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÕES

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E FATOR DE LIMITAÇÃO NA CAPACIDADE PRODUTIVA

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E ALOCAÇÃO DE CUSTOS FIXOS IDENTIFICADOS

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E TAXA DE RETORNO

**AULA 5**

ANÁLISE CUSTO-VOLUME-LUCRO (CVL)

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL, ECONÔMICO E FINANCEIRO

MARGEM DE SEGURANÇA E ALAVANCAGEM OPERACIONAL

IMPLICAÇÕES DA APROPRIAÇÃO DE CUSTOS SOBRE O PONTO DE EQUILÍBRIO

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O PONTO DE EQUILÍBRIO E A ANÁLISE CVL

**AULA 6**

CUSTOS PERDIDOS

CUSTOS IMPUTADOS

CUSTOS DE REPOSIÇÃO

CUSTOS PARA DECISÃO E PARA ESTOQUE

MÃO DE OBRA DIRETA COMO CUSTO VARIÁVEL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ZANIN, D. F.; ESPEJO, M. M. S. B.; PANHOCA, L.; VOESE, S. B. Custos na pecuária leiteira: um estudo sobre o empirismo da aplicação conceitual por parte de diferentes profissionais. Custos e agronegócio online, v. 12, edição especial, p. 2-24, 2016.
- BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Altas, 2010.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Altas, 2010.

**DISCIPLINA:**

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**EMENTA**

Nesta disciplina, abordaremos a História da Vigilância Sanitária e seus conceitos básicos. Veremos, também, neste módulo, as atividades básicas que a Vigilância Sanitária realiza de acordo com cada necessidade em saúde. Vamos descobrir em quais estabelecimentos a Vigilância Sanitária deve atuar e quais são os ramos de atividade da área. Ao longo da aula, o aluno deverá entender a Vigilância Sanitária, sua história, as áreas de atuação e quais ações desenvolve.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **AULA 1**

HISTÓRIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL  
MARCOS HISTÓRICOS  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
ESTABELECIMENTOS DE INTERESSE À SAÚDE

### **AULA 2**

O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: ALGUNS CONCEITOS  
MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA  
DETERMINAÇÃO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA  
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO  
INTERVENÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

### **AULA 3**

O DIREITO SANITÁRIO E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
A VIGILÂNCIA SANITÁRIA: A BASE LEGAL  
PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
INSTRUMENTOS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
TERRITÓRIO E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### **AULA 4**

INTERFACE DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR  
A PRÁTICA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA E A ÉTICA  
VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL  
VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR  
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

### **AULA 5**

A VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO CONTEXTO DO SUS  
O RISCO SANITÁRIO E O TERRITÓRIO  
OS INSTRUMENTOS LEGAIS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
O PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO  
A ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### **AULA 6**

CONCEITOS: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE  
COMUNICAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE VOLTADOS PARA A VIGILÂNCIA SANITÁRIA  
A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA INFORMAÇÃO, ANÁLISE E INTERAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE  
O CONTROLE SOCIAL

## **BIBLIOGRAFIA**

- ROZENFELD, S. (Org.) Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- KORNIS, G. E. M. et al. A regulação em saúde no Brasil: um breve exame das décadas de 1999 a 2008. Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 21, n. 3, p. 1077-1102, 2011.
- MELLO, D. R.; OLIVEIRA, G. G.; CASTANHEIRA, L. G. A regulação de medicamentos. In: BUSS, P. M.; CARVALHEIRO, J. R.; CASAS, C. P. R. (Orgs.). Medicamentos no Brasil: inovação e acesso. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> <b>GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>
<b>EMENTA</b>
Nesta disciplina vamos abordar os conceitos básicos necessários para o funcionamento de uma Cadeia de Suprimentos. Vamos, também, aprender como são estruturadas organizacionalmente as empresas e depois trataremos dos fornecedores, das cadeias produtivas, dos canais de distribuição e, finalmente, das cadeias de suprimentos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO À GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS SUPPLY CHAIN E A LOGÍSTICA A GESTÃO DA CADEIA DE VALOR A ESTRUTURA EMPRESARIAL E A GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS
<b>AULA 2</b> TERCEIRIZAÇÃO (OUTSOURCING) CRITÉRIOS PARA TERCEIRIZAÇÃO GERENCIAMENTO INTEGRADO ATIVIDADES PRIMÁRIAS E OS COMPONENTES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS TRADE MARKETING NO SUPPLY CHAIN
<b>AULA 3</b> A LOGÍSTICA INBOUND A LOGÍSTICA OUTBOUND MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS ESTOQUES, INVENTÁRIOS E A ACURACIDADE O SISTEMA MILK RUN
<b>AULA 4</b> PROCESSO DE COMPRAS SELEÇÃO DE FORNECEDORES DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS A REDUÇÃO DOS LEAD TIMES
<b>AULA 5</b> INDÚSTRIA 4.0 SCM 4.0 BLOCK CHAIN E SCM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SCM (MATERIAIS E TRANSPORTE) TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SCM (GESTÃO)
<b>AULA 6</b> GESTÃO DA DEMANDA

CADEIAS DE SUPRIMENTOS GLOBAIS  
DISTRIBUIÇÃO E CUSTOS  
O OPERADOR LOGÍSTICO NA SUPPLY CHAIN  
O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE NA SUPPLY CHAIN

**BIBLIOGRAFIA**

- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIAS, M. COSTA, R. F. Manual do Comprador: conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. Mario Dias, Roberto Figueiredo Costa. 2. Ed. – São Paulo: Edicta, 2003.
- MARTINS, R. Estratégia de compras na indústria brasileira de higiene pessoal e cosméticos: um estudo de casos. Dissertação (Mestrado) – Instituto Coppead, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO POR PROCESSOS E A INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA

**EMENTA**

Nesta disciplina iremos analisar os Sistemas de Gestão da Qualidade de maneira a entender quais são os princípios e objetivos, e ainda, como se dá sua aplicação nas organizações, entendendo assim, quais são os requisitos de um Sistema de Gestão da Qualidade e a sua relação na Gestão por Processos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE  
REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE  
RELAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS E A QUALIDADE  
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO

**AULA 2**

ORGANIZAÇÃO  
EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES  
A FUNÇÃO DA ORGANIZAÇÃO  
A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO

**AULA 3**

DEFINIÇÃO DE PROCESSOS  
CLASSIFICAÇÃO DE PROCESSOS  
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL  
QUALIDADE DOS PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO

**AULA 4**

ESTRATÉGIA PARA EMPRESAS  
ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA  
ANÁLISE ESTRATÉGICA  
ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO  
ESTUDO DE CASO

**AULA 5**

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO  
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS  
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO

#### **AULA 6**

O QUE SÃO INDICADORES  
PADRONIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS  
GESTÃO E CONTROLES DOS INDICADORES POR PROCESSOS  
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS  
ESTUDO DE CASO

#### **BIBLIOGRAFIA**

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO 9000 2015: como usar. Rio de Janeiro: ABNT, 2015a.
- \_\_\_\_\_. Norma Brasileira ABNT NBR ISO 9001: sistemas de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015b.
- CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 9. ed. Nova Lima: Falconi, 2013.

#### **DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO

#### **EMENTA**

O trabalho especializado e executado individualmente, sob forte controle hierárquico, está em vias de ser substituído por uma forma de trabalhar que enfatiza a atividade coordenada utilizando-se de equipes autônomas. Uma ótima maneira de travar e ganhar bons combates é investir em equipes de alta performance para alcançar resultados melhores. Tais equipes têm a virtude de atingir metas por meio do relacionamento sinérgico e da aplicação de competências individuais alinhadas à estratégia. Na toada do enaltecimento das equipes de alta performance, temos teorias e metodologias sobre sua constituição, funcionamento e manutenção, as quais auxiliam no entendimento, gerenciamento e aperfeiçoamento do tema. Essa matéria proporcionará a você um conhecimento mais apurado sobre equipes de alta performance.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

GRUPOS  
EQUIPES  
EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS EQUIPES

##### **AULA 2**

CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DE EQUIPE  
RECRUTANDO E SELECIONANDO  
PAPÉIS DOS MEMBROS DE EQUIPE  
TRANSFORMANDO GRUPO EM EQUIPE  
TREINANDO A EQUIPE

##### **AULA 3**

TIPOS DE EQUIPES  
AUTOCONHECIMENTO E TRABALHO EM EQUIPE  
OBJETIVOS GRUPAIS E VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS  
CURVA DE PERFORMANCE

**AULA 4**

TEORIAS MOTIVACIONAIS  
RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS  
COMUNICAÇÃO GRUPAL  
AMBIENTES MOTIVADORES E ENERGIZAÇÃO

**AULA 5**

CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DE EQUIPE  
FEEDBACK NAS EQUIPES  
DISCIPLINA E CONFLITO EM EQUIPE  
METAS E RESULTADOS

**AULA 6**

LIDERANÇA SITUACIONAL  
IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA  
DELEGANDO PARA LIDERAR  
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

**BIBLIOGRAFIA**

- DYER, W. G. Equipes que fazem a diferença (Team Building Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance). São Paulo: Saraiva, 2011.
- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.